

GAZETA
DE JANEIRODO RIO
JANEIRO.

QUARTA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1818.

Doctrina . . . cum praevel insitam;

Rectique cultu peccata reborant. H. C. A. 172.

RIO DE JANEIRO.

A Camara da Cidade da Bahia querendo expressar os seus votos de fidelidade, e de justo regozijo, pela Fausissima Acclamação de EL REI Vosso Senhor, encarregou desta honrosa Commissão aos Deputados *Francisco José de Mattos Ferreira e Lucena*, e *Felizberto Caldeira Brandão*: os quaes S. M. Houve por bem admitir a huma Audiencia em formalidade no dia 17 de Fevereiro; e nella recitou o Deputado *Francisco José de Mattos Ferreira e Lucena* a tal-la abaixo transcripta, a que S. M. Se Dignou Prestar a Sua Real Attenção, e Recceber estes testemunhos de vassallage e de respeito com expressões proprias da Sua Alta Consideração para com o Senado da Camara da Bahia, e seu leal povo nelle representado.

“SENHOR. — O Senado da Camara da Bahia, o primeiro que teve a ditosa honra de beijar as Augustas e Reaes Mãos de V. M. neste vasto Continente do Brazil, e de reconhecer a inefavel Bondade e Munificencia do Regio Coração; além da obrigação de fazer preito e homenagem ao Seu Legitimo Soberano, se considerou em especial dever de nos deputar ante o Throno de V. M. para sermos o orgão do voto, e agradecimento publico de toda a Provincia.

“Pedimos, Senhor, por Mercê, a V. M., que humildemente prostrados aos Reaes Pés, execute-mos esta Commissão do modo possivel, como feis vassallos, que tiverão a fortuna de assistir ao magnifico esplendor de Sua Gloria, e Consummação da sempre Inclita, Augusta, e Victoriosa Cate de Bragança.

“Todos os Conciudadãos, Senhor, se unem á nossa debil voz com inexprimiveis sentimentos

de veneração á Real Pessoa de V. M., dedicando em suas almas sinceras o tributo devido ao Author de tanto bem, de que já goza a Nação: aquelles vassallos, Senhor, que tem sempre tratado a V. M. a sua lealdade, não receando que outros os excedão no amor, e gratidão, que tributo ao Seu Muito Augusto Soberano, justão a mais constante fidelidade, e fazem votos á Divina Providencia para que lhes continue a inspirar aquelles honrados sentimentos, que sempre viverão; e em nome delles, Senhor, supplicamos a V. M. Haça de Acceher com a Regia Benignidade estes justos sentimentos e perennes votos de seu o Seu Felicissimo Reinado longo e sempre prospero. „

Temos presentes Gazetas de Lisboa até os fins de Dezembro, das quaes extrahiremos alguns artigos. Na de 17 de Dezembro se menciona a Desembarcação do escaler destinado a ser o segundo de Estado de S. A. R. a Princesa Real, emprehendida por *Lourenço da Costa*, Patrião do mesmo, com 8 homens de guarnição, e hum pratico, de *Lionne* ate *Lisboa*; viagem na verdade singular, vista a pequenez da embarcação, e attendendo ao rigor do inverno naquellas Costas. Contem-nos-nos-hemos com copia as expressões do mesmo Patrião, que bastão para provar a constancia de Portuguezes:

“No dia 10 de Setembro, pela meia noite, larguei, no mencionado escaler, do porto de *Lionne*, ventando pelo Nordeste: as 7 horas da manhã estavam a sotavento do lorte de *Porta Venere*, e deixando em cheio, o monstros, e fumes navegando ao longo do Golfo de *Rapallo*, em distancia de 2 leguas. No 1.º de Outubro, ás 7 horas da manhã, avistámos *Genova*, em distancia

de 3 leguas; e pouco depois, como o vento passasse ao Sueste com aguaceitos mui pezádos, e abundancia de mangas de agua, arribámos ao porto de *Savona*, onde tivemos pratica, e nos demorámos tres dias por motivo do máo tempo. No dia 4 ao amanhecer largámos deste porto com vento pelo Leste, e navegando sempre á vista da costa de *Genova* em distancia de huma legua, fomos entrar no dia seguinte pelas 2 horas da tarde em *S. Tropez*, a fim de fazer aguada, e largando neste mesmo dia, fazendo a mesma navegação, fundeámos no dia 5 ás 10 horas da noite, por causa do tempo, na enseada de *l'Anzietiere*, tendo avistado as Ilhas *des Hieres*, e alli nos demorámos até ás 8 horas da manhã, e como continuasse o máo tempo, e o porto não fizesse abrigo, largámos dalli, e fomos entrar no rio de *Hieres*. No dia 6 pelas 9 horas da manhã, saímos deste rio com bom tempo, passámos ao Norte da Ilha *Porquerolles*, e continuando ao longo da costa, fomos entrar depois, no dia 9, na enseada de *Laleque*, donde saímos no dia 11 pela meia noite; e continuando a nossa navegação, avistámos no dia 13 o Forte *Brescon*, e no mesmo dia, pelas 3 horas da tarde fundeámos em *Ajda*, onde ficámos de quarentena até ao dia 19. No dia 20 pelas 6 horas da manhã nos fizemos á véla deste porto, e 3 horas depois principiou a ventar tão forte, que apenas podia a Embarcação com o traquete nos ultimos rizes, e por isso arribámos ao porto de *Etang-Vendre*, onde fundeimos no mesmo dia pelas 2 horas da tarde. Neste porto fomos mui bem recebidos, e com admiração de termos atravessado o Golfo de *Lyão* em huma tão pequena embarcação. — No dia 22 das 6 para as 7 horas da manhã, com vento Leste, saímos deste porto, e logo que montámos *Cabo-Creux*, nos vimos obrigados a arribar, por causa de tempo, ao porto de *Cadaques*, o que conseguimos no dia seguinte pelas 4 horas da tarde; não nos permitindo o Governo daquelle terra ter communicação com ella. — No dia 24, havendo apparencias de melhor tempo, largámos pelas 8 horas da manhã, e navegámos até *Cabo Begu*, onde saltou o vento ao Nor-noroeste, com tal violencia e mar cavado, que nos obrigou a deitar em cheio, e entrarmos com muito risco, no mesmo dia pelas 5 horas da tarde, em *Porto de Rosas*, onde não tivemos pratica.

“ No dia 26 largámos deste porto, e fomos entrar no mesmo dia na enseada de *Cabo S. Sebastião*, porque a noite ameaçava tempestade; e pouco depois de termos ancorado, de terra nos obrigou a largar para fóra, tendo-se já o tempo declarado tempestoso; e como as nossas supplicas de nada valessem, largámos com muiro

custo, e fomos, com grande risco de nossas vidas, e destruição de mantimentos, entrar no dia seguinte ás 6 horas da tarde na enseada de *Zavie*, onde tivemos pratica. — No dia 28, pelas 4 horas da manhã saímos desta enseada, e navegando pela costa da *Castilha*, fomos entrar em *Barcelona* no dia 31 de Outubro, por motivo de tempo, onde ficámos de quarentena até o dia 7 de Novembro; saímos dalli no dia 8 ao amanhecer, e navegando com vento pelo Sueste á vista da costa, fomos fundear no dia 10 ao meio dia na bahia de *Alicante*; e como fizesse muito mar, e o vento fosse muito rijo, nos fizemos á véla, e navegámos para a enseada de *Santa Pola*, onde fundeimos 2 horas depois. — Saímos daqui no dia 12, e fomos fundear na abrigada de *Cabo Palos*; donde largámos no dia 13, e fomos ancorar em *Carthagená* no dia 14. — Neste mesmo dia largámos, e navegando com bello tempo, e vento pelo Sueste, fomos fundear em *Atalaga* no dia 16. — No dia 18 nos fizemos á véla deste porto, e fomos entrar em *Gibraltar*, pelas 11 horas da noite do mesmo dia.

“ No dia 26 pelas 8 horas da noite, a tempo que ventava Les-Sueste, nos fizemos de véla com traquete, e saímos daquelle bahia, tendo deixado o Pratico em terra; ao amanhecer estavamos á vista do *Cabo de Trafalgar*; e continuando a navegar ao longo da costa, avistámos o Farol de *Cadiz* pelas 9 horas da manhã. Neste dia ao pôr do Sol, demoravão-nos as *Aréas-gordas* a Leste em distancia de duas leguas e meia. — No dia 28 ao amanhecer avistámos *Quarteira*, e pelas 2 horas da tarde avistámos o *Cabo de S. Vicente*, donde navegámos para o *Cabo de Eptchel*. — No dia 29 ao amanhecer avistámos a setra de *Cezimbra*; e logo puxámos, mettendo toda de ló, á costa de *Caparica*, e pelas 3 horas da tarde entrámos pela barra de *Lisboa*, e fomos fundear defronte da *Torre de Belém*, onde estiveimos de quarentena cinco dias, sendo despedidos no dia 3 de Dezembro á huma hora da tarde; a cuja hora logo nos fizemos de véla, e fomos apresentar-nos ao Illustrissimo Inspector do Arcenal Real da Marinha. — Arcenal Real da Marinha 3 de Dezembro de 1817. — (Assignado) *Laurenço da Costa*. ”

INGLATERRA.

Londres 2 de Dezembro.

A Gazeta de Londres de Sabbado passado, contém a seguinte Proclamação.

“ *Jorge*, P. R. — Existindo desgraçadamen-

te hum estado de guerra entre S. M. Catholica e diversas Provincias ou partes de Provincias na *America Hespanhola*: e tendo-nos sido representado que varios subditos nossos se tem alistado ou registado, sem nossa permissão ou licença, para servirem nas forças militares ou navios de guerra armados ou preparados, ou que se hajão de armar ou preparar, pelas pessoas que exercem, ou pertenderem exercer os poderes do Governo, nas ditas Provincias ou partes de Provincias; e que varios outros subditos nossos estão propinquos a se alistarem, ou registarem do mesmo modo; e sendo semelhantes praticas grandemente prejudiciaes á paz e prosperidade da nossa Coroa e Estados, e tendentes a pô-los em perigo: portanto, com o parecer do nosso Conselho Privado, rigorosamente intimamos, e mandamos a todos, e a cada hum dos nossos subditos naturaes, de qualquer classe e qualidade que sejam, que não sirvão em forças algumas militares ou embarcações de guerra, como dito fica, e que não se alistem ou assignem para servirem nellas, e que não passem ao Ultramar, ou embarquem, para servirem, ou com intento de se alistarem, ou registarem para servir em taes forças militares ou embarcações de guerra: e he ao mesmo tempo da nossa Real vontade, e agrado, e por esta, com o sobredito parecer, rigorosamente intimamos e mandamos a todos e a cada hum dos nossos ditos subditos que não sirvão, se alistem, ou se obriguem a servir em algumas das forças militares ou vasos de guerra armados ou

preparados por S. M. Catholica; nem passem ao Ultramar, ou se embarquem a fim ou na intenção de servirem, alistarem-se, ou se obriguem a servir nas ditas forças militares e vasos de guerra. He da nossa Real vontade e agrado todavia, que nada do que aqui se contém se julgue ou repute prohibir aquelles de nossos subditos que, a dar da nossa presente proclamação, servem nas forças militares de S. M. Catholica, com licença nossa, o continuarem a servir nellas, com tanto que os ditos subditos nossos não sirvão com as forças militares de S. M. Catholica, em pregadas contra a *America Hespanhola*: e com o sobredito parecer, estreitamente requeremos pela presente a todos os nossos ditos subditos, que se hajão de conformar, como devem, as nossas ordens contidas na presente, sob pena do nosso maior desgasto, e das maiores multas, condemnações, e castigos, a que além disso ficarão sujeitos pelas leis.

“ Dada no nosso Paço de Brighton, a 21 de Novembro da 1817 &c. ;”

A mesma Gazeta contém outra proclamação, que ordena que o Parlamento será prorogado para 27 de Janeiro de 1818, e que se congregará então “ para a expedição de diversos negocios urgentes e importantes. ”

As ultimas cartas da Ilha de *Santa Helena* annuncião que *Bonaparte* estava crecendo de hydropesia, e que mesmo se acreditava estar declarada.

NOTICIAS MARIITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 27 de Fevereiro. — *Paranagó*; 14 dias; S. S. José Formoso, M. Francisco Teixeira, C. a Antonio Marques Pereira, taboado. — *Ilha Grande*; 7 dias; L. Conceição e S. Francisco de Paula, M. José Ferreira, C. ao M., assucar, farinha e caffè. — Dito; 3 dias; L. Bom successo, M. José da Silveira, C. a Sebastião Marcolino, arroz e farinha. — *Togoabi*; 2 dias; L. S. José, M. Domingos Lopes da Silva, C. ao M., dito. — Dito; 7 dias; L. Senhora da Guia, M. Antonio dos Santos, C. a Antonio Gomes Barrozo, assucar e agoardente.

Dia 28 dita. — *Parati*; 10 dias; L. Santos Martires, M. Francisco José de Abreu, C. a Antonio Marques Pereira, agoardente e farinha. — *Campos*; 5 dias; L. Senhora da Conceição, M. José Vieira da Silva, C. ao M., agoardente. — *Caravellas*; 10 dias; L. Santa Efigenia, M. Geraldo Francisco, C. ao M., taragiba.

Dia 1 de Marco. — *Kilimane*; 77 dias; B. *Aurora do Cabo*, M. Manoel Peretra Pederneira,

C. a Manoel Teixeira da Costa, escravos. — *Campos*; 6 dias; L. Conceição, M. Joaquim Fernandes, C. ao M., assucar e mel. — Dito; 7 dias; L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camara, C. a Thome José Ferreira Tinoco, assucar. — Dito; dito, L. Boa Fingem, M. José Rodrigues Maia, C. ao M., assucar e agoardente. — Dito; 5 dias; L. Senhora da Conceição, M. Manoel Fernandes, C. ao M., dito. — Dito; 6 dias; L. Santa Rosa, M. Ignacio da Matta, C. ao M., agoardente e jacarandá. — *Ilha Grande*; 4 dias; L. S. José Monte Carmelo, M. José de Oliveira Tenorio, C. ao M., assucar, agoardente, caffè e farinha. — *Mangaratiba*; 8 dias; L. Carolina, M. José Francisco Pimenta, C. ao M., arroz e farinha.

Dia 2 dita. — *Capitania*; 4 dias; L. Guia; M. Francisco Castano Sinões, C. ao M., assucar e alcaidão.

S A H I D A S.

Dia 27 de Fevereiro. — *Buenos Ayres*; B. Ing. Alexander, M. W. Hamilton, lastro. — *Ma-*

ranhão; B. Ing. Volunteer, M. James Taylor, lastro. — Capitania; E. Alegria, M. Manoel Antonio de Amorim, lastro. — Paranaguá; S. Menalia, M. João Luiz Vianna, fazendas.

Dia 28 dito. — S. Sebastião; E. Ing. Toroise, Com. Thomas Cook. — Pernambuco; G. Nova Aurora, M. Thomaz José Corvão, fatinha.

Dia 1 de Março. — Maurícias; G. Franc. Papillon, M. Segar Berville, fazendas. — Pernambuco; B. Ing. Marcha, M. John Smith, lastro. — Macabé; S. Britanica, M. Antonio dos Santos Mendes, lastro.

Dia 2 dito. — Macabé e Bombaim; G. Princesa Carlota, M. Francisco Silveira Bitencourt, aço e chumbo. — Val Paraiço; G. Ing. Perseverance, M. James Stoker, arroz, madeira, e melço. — Londres; B. Ing. Anna, M. W. Wetkie, assucar e agoardente. — Ilha Grande; B. Furão, M. Elias Itzende da Cunha. — Monte Video; S. Santa Rita, M. Antonio Pereira de Curvalbo, agoardente, tabaco e fazendas. — Paraití; L. Senhora do Monserrate, M. Antonio José de Oliveira, fazendas.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão. — *Sepulveda Patentada, ou Voz publica e Solemne depositada em documentos authenticos sobre a questão, Quem foi o primeiro Chefe e Proclamador da Revolução Transmontana em 1808*, 1 vol. com o retrato em lino de Sepulveda, por 6:400, encadernado em marroquim. — *Recordações de Jacomo Raton*, 1 vol. 5:760. — *Elogio historico de Luiz Antonio de Valleré*, 1 vol. com o retrato do mesmo Valleré, por 5:760.

Vende-se humi escrava preta moça de boa presença, boa lavadeira, que engoma lizo, e cozinha, vinda proximoamente da Bahia, a ver se se reputa por maior preço, quem quizer dirija-se a Joaquim José da Costa, morador na rua de S. José N.º 9, lado do Castello.

Vende-se humi cazi nobre por acabar, mas com grande сорimento de madeiras aparelhadas, sita no Catete, com frente para o caminho publico, e fundos até o mar, quem a quizer comprar pôde tratar com a proprietaria, na rua da Quitanda N.º 83.

José Rodrigues de Oliveira Lima, rua dos Pescadores N.º 7, tem para vender cazimiras azul, e preta a 960 réis o covado.

José Antonio de Mattos, Negociante de molhados, morador na praia do Peixe N.º 52, faz publico a esta praça que de hoje em diante se ha de assignar com a sua firma José Antonio de Mattos Braga, por haver outros do mesmo nome primeiro.

Vende o Bergantim Oriente, forrado de cobre, de lote de 138 arrobas, José Joaquim de Almeida Regadas, rua Direita N.º 41.

No 1.º de Março do corrente anno, na rua do Ouvidor, casa N.º 40, se abriu humi padaria estrangeira. Avisa-se aos Senhores Officiaes de nivos e mais pessoas, que acharão nella bolachas, roscaes, fatinhas, &c.

Quem quizer comprar dez e meia braças de terreno com trinta e duas braças de fundos, no Catete, defronte da Viuva do Valdetaro, pegado com Francisco Claudio, procure a D. Theodora Joaquina Martins Lisboa, no largo da Ajuda.

Manoel Pinheiro Guimarães, Caixa e Administrador dos bens do finado intestado Antonio José Pereira Guimarães, faz publico aos credores do mesmo finado, que obteve da Real Junta do Commercio a prorogação por mais humi anno para a ultimação desta Administração.

Bernardo Avellino Ferreira e Souza, havendo composto, e feito imprimir á sua custa humi Elogio aos Annos da Serenissima Senhora Princesa Real, participa ás pessoas, que lhe fizerão o obsequio de aceitar os seus Exemplares, que esta distribuição foi gratuita.

No Real Theatro de S. João se abre humi nova assignatura de Platéa, que dará principio na Pascoa deste anno, e findará no Entrudo de 1819; pelo preço de 6000 cada mez, pagos sempre adiantados: a entrada desta assignatura he pela porta, que está defronte da Alampadoza, por onde não entrarião senão os assignantes, cujos lugares serão vedados para as pessoas, que o não forem; nesta assignatura não haverá dobradiças; e o assignante com o bilhete, que se lhe entregar todos os mezes, quando pagar a sua assignatura, terá a entrada neste lugar em todos os dias de Espectaculo, aindaque seja beneficio, tanto da Companhia, como de outra qualquer pessoa, estabelecimento, obra pia, ou publica: Quem se quizer assignar procure no Theatro o Administrador Carlos José da Costa Telemaco.

Quem quizer comprar humi data de terras no Andarabi grande, com muitos fundos, mattoes virgens e agua corrente, falle a Manoel Rodrigues, rua dos Pescadores N.º 55.